Autoperceção da saúde oral - 3.º Ciclo na Escola Francisco Simões

Responsabilidade social e interação com a comunidade · Investigação em Saúde Oral

Sara Parrinha[2], Cecília Rozan [1] ID, Edna Verissimo [1] ID, Ana Cristina Manso[1] ID
[1]Egas Moniz Center for Interdisciplinary Research (CiiEM), Egas Moniz School of Health & Science, 2829-511 Caparica, Almada, Portugal
[2]Egas Moniz School of Health & Science, 2829-511 Caparica, Almada, Portugal



INTRODUÇÃO

Contexto

A autoperceção da saúde oral permite compreender como os adolescentes avaliam a sua condição oral, podendo diferir dos indicadores clínicos (Graça et al., 2019; Jensen & Haubek, 2022; Robo et al., 2023). A placa bacteriana e a gengivite são indicadores relevantes para a avaliação precoce e para a promoção de hábitos de higiene oral adequados (Dimenäs et al., 2022).

Palavras-chave: Saúde oral; Autoperceção; Placa bacteriana; Gengivite; Adolescentes.

OBJETIVO

Avaliar a autoperceção da saúde oral e a sua relação com a presença de placa bacteriana e gengivite em alunos do 3.º ciclo do ensino básico.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo observacional transversal na Escola Francisco Simões. Foram incluídos 103 alunos do 7.º ao 9.º ano, com idades entre 11 e 14 anos. Aplicou-se o Child Perceptions Questionnaire (CPQ11–14), short form ISF:16 (Torres et al., 2009).
As perguntas globais P1 e P2 foram analisadas separadamente; os itens P3–P18 foram agrupados em quatro domínios. Registou-se clinicamente a presença de placa bacteriana visível e gengivite. Foram utilizadas estatística descritiva, correlação de Spearman e teste de Mann–Whitney.

RESULTADOS

AMOSTRA ANALISADA
103
Alunos elegíveis (11–14 anos)

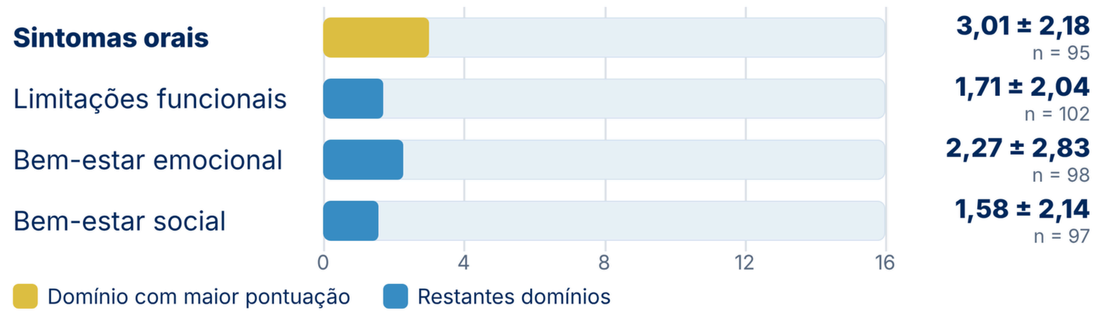
ADESÃO AO PROTOCOLO
83,5%
86 questionários completos

INDICADOR CLÍNICO
59,0%
Com placa visível

INDICADOR CLÍNICO
23,0%
Com gengivite

IMPACTO POR DOMÍNIO DO CPQ11–14

Pontuação média ± DP · cada domínio varia de 0 a 16 (maior valor = maior impacto)



ITEM MAIS PONTUADO Restos alimentares presos entre os dentes **1,30 ± 1,08** (0–4)

Figura 1. Pontuação média (± DP) por domínio do CPQ11–14 ISF:16, na escala real de 0 a 16. Os sintomas orais tiveram o maior impacto e o bem-estar social o menor. n = 95–102 (respostas omissas).

AUTOPERCEÇÃO GLOBAL (P1)

Avaliação da própria saúde oral · n = 103

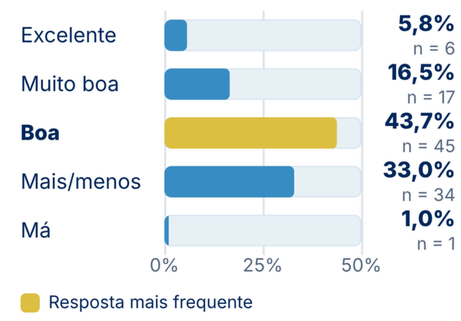


Figura 2. Respostas à pergunta global P1 (n = 103); a mais frequente foi "boa" (43,7%). Não integra o ISF:16.

ANÁLISE INFERENCIAL

Relação com os indicadores clínicos

Indicador	ρ de Spearman (P1)	p (Spearman)
Placa	0,115	0,253
Gengivite	0,185	0,065

ISF:16 total · teste de Mann–Whitney

Indicador	p (Mann–Whitney)
Placa bacteriana	0,438
Gengivite	0,729

Nenhuma associação ou diferença atingiu significância estatística (p > 0,05).

Figura 3. Associação da P1 com placa e gengivite (n = 100) e pontuação total do ISF:16 segundo cada indicador (n = 83).

AMOSTRA ANALISADA N=103

Variável/Estrato	n(%)
7.º ano	**71 (68,9%)**
8.º ano	**9 (8,7%)**
9.º ano	**23 (22,3%)**
Género feminino	**46 (44,7%)**
Género masculino	**55 (53,4%)**
Outra resposta	**2 (1,9%)**
Idade (11–14 anos)	**13,22 ± 0,84**

Tabela 1- Características da Amostra
Mediana da idade: 13,0 anos (amplitude :11-14)

- Os sintomas orais constituíram o domínio com maior pontuação média (3,01 ± 2,18/16), sendo a retenção de restos alimentares entre os dentes o item com maior pontuação média (1,30 ± 1,08/4)
- O impacto global foi relativamente baixo (ISF:16: 8,40 ± 6,38/64) e 66,0% dos alunos classificaram a sua saúde oral como «boa» ou melhor.
- Sem associações significativas entre a autoperceção global e a placa ou a gengivite (p > 0,05), nem diferenças na pontuação total do ISF:16.
- Nesta amostra de alunos de 11-14 anos, a autoperceção não refletiu de forma demonstrável os indicadores clínicos - resultados exploratórios, que não permitem inferir causalidade.

CONCLUSÃO

A autoperceção não refletiu os indicadores clínicos. A elevada presença de placa bacteriana (59,0%) reforça a necessidade de educação para a saúde oral e de rastreios escolares.

Referências:
Dimenäs, S. L., Östberg, A.-L., Lundin, M., Lundgren, J., & Abrahamsson, K. H. (2022). Adolescents' experiences of a theory-based behavioural intervention for improved oral hygiene: A qualitative interview study. *International Journal of Dental Hygiene, 20(4), 609–619*. https://doi.org/10.1111/idh.12606
Graça, S. R., Albuquerque, T. S., Luis, H. S., Assunção, V. A., Malmqvist, S., Cuculescu, M., Slusanschi, O., Johannsen, G., Galuscan, A., Podariu, A. C., & Johannsen, A. (2019). Oral health knowledge, perceptions, and habits of adolescents from Portugal, Romania, and Sweden: A comparative study. *Journal of International Society of Preventive and Community Dentistry, 9(5), 470–480*. https://doi.org/10.4103/jispcd.JISPCD_194_19
Jensen, A. B., & Haubek, D. (2022). Self-perception of periodontal health and pain experience during periodontal examination in 14- to 15-year-old Danish adolescents. *Acta Odontologica Scandinavica, 80(7), 554–560*. https://doi.org/10.1080/00016357.2022.2052958
Robo, I., Heta, S., Kapaj, S., Llanaj, M., & Ostreni, V. (2023). Adolescents, self-perception versus oral hygiene. *Bulletin of the National Research Centre, 47, Article 79.* https://doi.org/10.1186/s42269-023-01050-9
Torres, C. S., Paiva, S. M., Vale, M. P., Pordeus, I. A., Ramos-Jorge, M. L., Oliveira, A. C., & Allison, P. J. (2009). Psychometric properties of the Brazilian version of the Child Perceptions Questionnaire (CPQ11–14) – short forms. *Health and Quality of Life Outcomes, 7, Article 43*. https://doi.org/10.1186/1477-7525-7-43